

Museu do Centro Cultural Casapiano

Horário de visitas

Segunda a Sábado
10H00 - 18H00

Rua dos Jerónimos, N° 7A

MENSÁRIO - FUNDADOR: A. POIARES - DIRECTOR: SANTOS PINTO



CASAPIANO

jornalcasapiano@sapo.pt

ANO LXII - Nº 590 FEVEREIRO DE 2018

Distribuição gratuita aos sócios

WWW.CASAPIA-AC.PT



ÓPTICA SÃO CRISTOVÃO

Desde 1976

Alberto Pinhão

Director

Av. D. Diniz, 62 - A - 2675-328 Odivelas

Telef: 219 315 745

Fax: 219 336 656 Tlm: 967 832 727

E-mail: opticas cristovao@hotmail.com



CASA PIA DE LISBOA

ACTUALIDADE

www.casapia.pt

CASA PIA RECEBE CERIMÓNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS DO PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE



Páginas 6 e 7



ASSOCIAÇÃO CASAPIANA DE SOLIDARIEDADE CONCLUÍU OBRA DE AMPLIAÇÃO QUE LHE PERMITIRÁ ASSEGURAR O FUTURO

A COLABORAÇÃO ENTRE AS DUAS ASSOCIAÇÕES CASAPIANAS DÁ OS SEUS FRUTOS.

A REMODELAÇÃO PERMITE DOTAR A CAPACIDADE DE 105 UTENTES EM RESIDÊNCIA LAR E MAIS 20 EM CENTRO DE DIA. NUM TOTAL DE 125 AUTORIZADOS.



Páginas 8 e 9

HÁ 120 ANOS A IMPRENSA NOTICIAVA A HISTÓRICA VITÓRIA DOS CASAPIANOS QUE CONSOLIDOU DE VEZ O FUTEBOL EM PORTUGAL



"SPORT"

O grupo de valentes jogadores da Casa Pia, que foi hontem a Carcavellos jogar o football com os inglezes d'aquella localidade, bateu os por dois goals

Parabens ao valente team que conseguiu o que ainda nenhum conseguira!

Página 2

FUTEBOL

JUNIORES A - Casa Pia apurado para o play-off de promoção à I Divisão.

Terminada a 1ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão, o C.P.A.C. classificou-se em 1º lugar à frente do Farense e Pinhalnovense com os mesmos 35 pontos.



Página 4

LUTA

INICIÁMOS 2018 CONQUISTANDO PELA 8ª VEZ A "SUPERTAÇA FERNANDO GASPAR"



Página 5

HÁ 120 ANOS IMPRENSA NOTICIAVA A HISTÓRICA VITÓRIA DOS CASAPIANOS QUE CONSOLIDOU DE VEZ O FUTEBOL EM PORTUGAL

“O GRUPO DE VALENTES JOGADORES DA CASA PIA QUE FOI HONTEM A CARCAVELLOS JOGAR O FOOTBALL COM OS INGLEZES D'AQUELLA LOCALIDADE BATEU-OS POR DOIS GOALS. PARABÉNS AO VALENTE TEAM QUE CONSEGUIU O QUE AINDA NENHUM CONSEGUIRA!”



DIÁRIO ILUSTRADO DE 23 DE JANEIRO DE 1898



As notícias referem-se ao desafio que teve lugar no bem cuidado campo das instalações do Cabo Submarino na Quinta Nova em Carcavelos, no dia 22 de Janeiro de 1898 (dia de S. Vicente, feriado em Lisboa) onde “O Grupo Escolar de Futebol da Real Casa Pia de Lisboa”, capitaneado pelo futuro Pintor Pedro Guedes, venceu os até então “imbatíveis” Mestres ingleses do Carcavelos Club, por 2 – 0, *naquela que seria a primeira vitória de uma equipa portuguesa sobre uma equipa estrangeira, e que consolidou de vez o gosto pela prática do desporto rei em Portugal.* A Revista Tiro Civil de 1 de Fevereiro de 1898 informava que o jogo havia começado às 2,30 horas e que no final “Echoavam palmas, bonets pelos ares e com razão, porque é um grupo completamente português, composto de jogadores que se fizeram em Lisboa, devido a

FOOT-BALL

Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia
REALISOU-SE no dia de S. Vicente (22 de janeiro) uma partida de *Foot-ball* entre o *team* de Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia.
A partida teve começo às 2 1/2 horas proximamente. O dia pela sua beleza convidava os amadores d'este genero de *Sport* a presenciarem o jogo, mas infelizmente poucas pessoas gozaram este brilhante *match*, em que os jogadores do grupo portuguez, provaram que presentemente compõem o melhor grupo portuguez.
Teve a primazia da escolha do campo o grupo inglez, tendo o sol contra. O pontapé de sahida foi dado pelo grupo portuguez que tenta romper a defeza contraria o que não conseguem nas primeiras tentativas, assim como os adversarios não conseguem romper a defeza portugueza. A luta augmenta de vigor, de parte a parte, conseguindo, tanto um campo, como o outro, vantagens em occasiões sobre os contrarios: mas a falta de serenidade nos *forwards* faz com que nenhum dos partidos marque *goal*. Os *forwards* de Carcavellos estão jogando muito desunidos devido a que os tres *half-backs* do grupo da Casa Pia pouco ou nenhum tempo lhes dão para fazerem pontarias certeiras. Os *forwards* do grupo portuguez estão fazendo um máo jogo: em primeiro lugar porque se estão preocupando demasiadamente com os encontros; em segundo

constantes *trainings* de boa vontade da parte de todos os do grupo - Viva! Três vezes Viva! Pelos rapazes que em tão poucos anos tanto conseguiram” e finalizava dizendo “até ao próximo desafio Campeão de Lisboa, que é assim formado”:
Goolkeeper – Silvestre (Prof. Silvestre da Silva que viria a ser Subdirector da Casa Pia). Full-backs – Guedes (o capitão da equipa, mais tarde Pintor e Professor da Instituição) e Barreto (o Médico casapiano Januário Barreto que seria o 1º. Presidente do Sport Lisboa); ½ Backs – Emílio (o cinzelador Emílio de Carvalho), Daniel (Daniel Queiróz dos Santos que viria a ser o 5º. Presidente do Sporting Clube de Portugal-1916-1918 e o primeiro Vice-Presidente da Assembleia-Geral do Casa Pia), Couto (Arquitecto António do Couto, Primeiro capitão do Sport Lisboa,

Socio nº. 1 do Sporting Clube de Portugal e Vice-Presidente do Casa Pia nas Direcções Presididas por Cosme Damião); Forwards – Tavares, A. Torres, João Persónio (mais tarde Guarda-Redes do Benfica e primeiro Secretário da Assembleia-Geral do Casa .Pia), David Fonseca (mais tarde atleta do Benfica) e Francisco dos Santos (o escultor que seria o primeiro português a jogar em Itália, na Lázio, em 1907 onde foi capitão).
O motivo não era para menos. Em 1890, com o Ultimatum de Inglaterra a Portugal, por causa do “Mapa Cor-de Rosa”, o futebol, pejorativamente identificado pelo “jogo dos ingleses” ou do “coice”, sofreu os efeitos da propaganda anti-britânica e entrou num período de marasmo da sua divulgação inicial.
A vitória da equipa casapiana, que se começou a formar pelo decurso do ano de 1893 após a entrega em pleno “Páteo das Malvas” de uma bola “a sério” paga pelo Provedor Francisco Simões Margiochi ao aluno Januário Barreto, então, entre todos , o mais apaixonado pelo futebol, tornou-se histórica.
A partir de então, o grande público ficou conquistado para o futebol. O tempo do jogo do “coice” pertencia já ao passado.
Parte destes jogadores voltariam a ganhar-lhes, por 2-1 (10 de Fevereiro de 1907), com a camisola do Sport Lisboa que eles fundaram (1904) quando saíram da Casa Pia. Na Casa Pia os mais jovens saudaram também ruidosamente estas vitórias e, nos recreios, jogava-se onde havia espaço, colégios (camaratas) contra colégios e turmas contra turmas.
O segredo desta grande vitória foi revelada por Ribeiro dos Reis em conferência proferida no Ginásio Clube Português, a 3 de Julho de 1931, subordinada ao tema «Os casapianos no desporto» publicado no jornal «Ecos do Sport».

Disse o tenente-coronel Ribeiro dos Reis que a paixão do futebol na Casa Pia se ficou a dever «em primeiro lugar às características da educação ministrada na Casa Pia, a qual, ontem como hoje, dedicava à prática da ginástica uma importância especial».

E hoje não temos dúvidas, foi graças ao futebol que se conseguiu conjugar factores como a solidariedade da vivência em regime de internato com a defesa das tradições da Casa Pia e que dessa conjugação se desenvolveu o espírito associativo casapiano existente desde o Castelo mas sempre de forma lactente.



Equipa da Casa Pia vencedora dos ingleses em 1898 terceiro de pé contar da esquerda é o cinzelador Emílio de Carvalho tendo à sua direita o Arquitecto António do Couto primeiro capitão do Sport Lisboa e arquitecto do Marques de Pombal. O Pintor Pedro Guedes é o capitão e por isso segura a bola, uma relíquia emprestada pelo Ginásio Clube Português. À direita, de pé em primeiro plano, o Escultor do Marquês de Pombal, Francisco dos Santos tendo atrás o Escultor José Neto, autor dos leões do Banco Totta na Rua do Ouro e do Discobolo à entrada do Pavilhão Carlos Lopes. Atrás dele o Médico Januário Barreto, 1º. Presidente do Sport Lisboa e da Liga Portuguesa de Futebol, casado com a médica Carolina Beatriz Ângelo, a primeirta sufragista portuguesa patrona do Hospital de Loures.



A mesma formação com alterações. Deitado de calção branco o contabilista Daniel Queiroz dos Santos, 5º. Presidente eleito do Sporting sucedendo a José Roquete (Alvalade). Na cadeira à direita o médico Januário Barreto 1º. Presidente eleito do Sport Lisboa e primeiro Presidente da Liga Portuguesa de Futebol. A bola objeto caro para os casapianos, como se pode ver pelas letras gravadas, era emprestada pelo prestigiado Ginásio Clube Português, daí o rigor com que o pintor casapiano Pedro Guedes a segura e exhibe. Pedro Guedes seria o primeiro atleta a jogar na posição de guarda-redes no primeiro jogo do Sport Lisboa disputado nas Salésias contra o Campo de Ourique em 1 de Janeiro de 1905.

PÁTEO DAS MALVAS DEVERIA TER PLACA RECORDANDO O NASCIMENTO DESTA HISTÓRICA EQUIPA
Como vimos o arranque para a constituição desta grande equipa foi dado com a entrega de uma bola de «cautchu» vinda de Londres ao aluno Januário Barreto. Anos depois (1931) o distinto casapiano e jornalista Ribeiro dos Reis, no Jornal «Ecos do Sport», recorda os jogos que se realizavam neste Páteo, onde ainda hoje jogam os “Gansos” e onde se iniciaram os primeiros internacionais do nosso futebol. O Provedor Francisco Margiochi, que ofereceu a primeira bola aos alunos está ali perpetuado com um medalhão. A seu lado ou noutro local poderia ficar uma escultura a perpétuar esta equipa.

ESTATUTO EDITORIAL

“O Casapiano” é o órgão informativo do Casa Pia Atlético Clube – Ateneu Casapiano.

“O Casapiano” é elaborado exclusivamente por casapianos e para os casapianos e Instituições do Universo Casapiano: - A Casa Pia de Lisboa e seus Colégios, o Casa Pia Atlético Clube – Ateneu Casapiano em todas as suas vertentes desportivas, Culturais e Sociais e a Associação Casapiana de Solidariedade.

“O Casapiano” tem como dever cultivar e divulgar o rico historial casapiano em todos os seus diversos aspectos.

A colaboração no Jornal “O Casapiano” não é remunerada mas os seus dirigentes e os redactores, habituais e ocasionais, comprometem-se em assegurar os princípios deontológicos e ética jornalística, assim como a boa fé dos seus leitores.

Editorial

Por Santos Pinto

GALERIA DOS PRESIDENTES DO CPAC IX E X - CAP. JOSÉ SALLES TERREIRO E EDMUNDO SERRENHO

– OS RESISTENTES À CRISE (1933 - 34)



Como temos vindo a referir nesta sequência dos presidentes do CPAC, a crise já vinha de trás, mais concretamente desde o início dos anos 30, agravada com a morte prematura do presidente Feliciano Santos. Os problemas eram muitos.

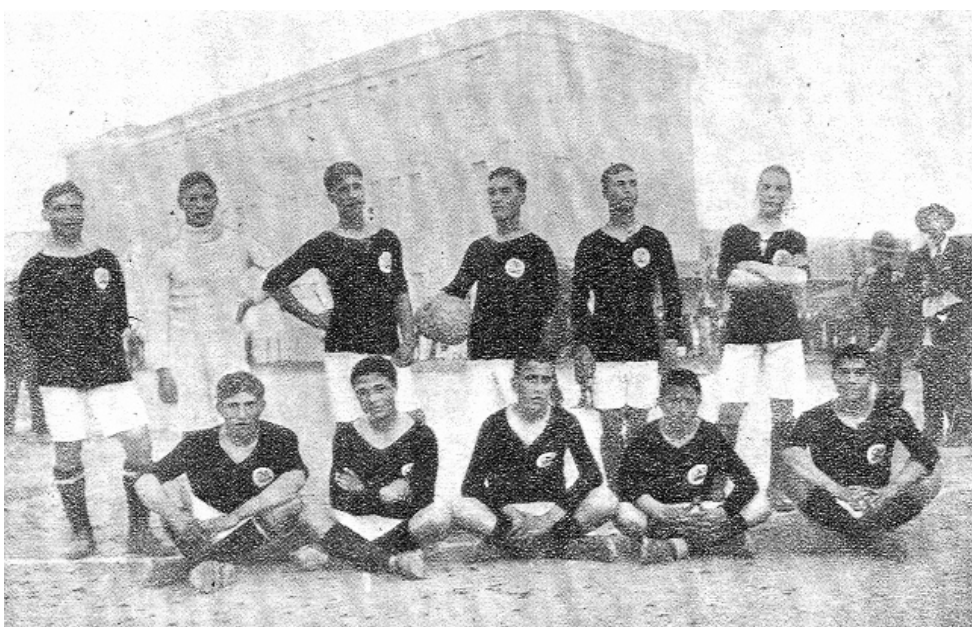
Por exemplo: a resolução dos assuntos da Previdência esbarrava nas desinteligências entre a Direcção do Clube e a Comissão encarregada para os tratar. Nas reuniões, Cruz Filipe - que representava a Comissão de Previdência - diz que a Casa Pia tem prestado auxílio monetário, vestindo e calçando todos os que para lá são enviados. Pela Direcção, José Simões lembra a precariedade da situação do Clube que, apesar de tudo, se mantém de pé há 12 anos.

Por outro lado, a indisciplina vem igualmente à baila. Roquete, capitão da equipa, reúne com a Comissão de futebol por causa da rebeldia de alguns jogadores que defrontaram o FC do Porto no jogo efectuado a convite deste. Três desses atletas foram castigados. Posteriormente Roquete devolve o cartão de jogador, alegando motivos diversos da sua vida particular. Cândido de Oliveira ainda conseguiu que ele acompanhasse a equipa nacional num jogo contra a Espanha, em Vigo.

As comemorações do “3 de Julho” desse ano de 1933 decorreram entre 1 e 7 de Julho, com baile inaugural e festa anual da Secção de Previdência no Coliseu dos Recreios; uma sessão solene com diversos oradores; um encontro de pingue-pongue entre equipas da sede e da sucursal de Belém; conferência do professor Manuel



da Silva; sessão se fados com Armandinho e a inauguração dos retratos de Pinto de Magalhães e de Domingos Gonçalves, valorosos jogadores, falecidos em plena posse das suas faculdades. No dia 17 houve então lugar à eleição para novos corpos gerentes que colocou o capitão *José Sales Terreiro* na presidência da Direcção, com José Tomás Rosa na vice-presidência, o prof. Manuel Mendes como tesoureiro, António Serrano e Fernando Fidalgo, como secretários, José Gabriel da Silva e Aníbal Cordeiro, como vogais, Francisco Marques e José Pereira de Faria, como suplentes. Na Mesa da Assembleia Geral, continuava o prof. José da Cruz Filipe, com Rafael Augusto de Sousa Ribeiro na vice-presidência



Equipa da Casa Pia de Lisboa que venceu na época de 1913/14 a 1ª Categoria do Campeonato Escolar da Associação Futebol Lisboa, triunfando em todos os quatro jogos que disputou, marcando 21 golos e sofrendo... nenhum. Assim se ia preparando o grupo de jogadores extraordinários que se afirmaria nos vários Clubes de Lisboa e, em especial, no Sport Lisboa e Benfica. De pé da esquerda para a direita: José António de Almeida, Clemente Guerra (G.R.), Napoleão Palma, Cândido de Oliveira (Capitão), João Matias e Edmundo Serrenho. Sentados da esquerda para a direita: Aníbal Santos, Joaquim Filipe Soares, Vítor Gonçalves, Silvestre Rosmaninho e Eduardo Vieira. (Foto de Arnaldo Garcês)

e Júlio Ceia Gomes e Elias Inácio Pereira, como secretários; no Conselho Fiscal estavam António Boto da Silva, Carlos Gonçalves da Silve e Joaquim Brites. Quanto aos responsáveis pelas comissões, Manuel Mendes e João de Oliveira ficaram na *Comissão de Campo*; António Portugal, António da Silva Farinha, Luís da Costa Santos, Mateus dos Santos e Olívio do Carmo Assunção, na *Comissão de Previdência*; Aníbal Cordeiro e Francisco Maria Gonçalves na *Comissão de Natação*; António Silva, Joaquim Marques Moreira, José Serandeses, Luís Salgado Pires, António Oliveira Lopes e Júlio Gomes, na *Comissão da Sede*; Luís da Costa Santos, Manuel Mendes, Cruz Filipe, Henrique de Sousa Aguiar, Tomás Rosa e José Sales Terreiro, na *Comissão de Propaganda*, e, por fim, José Gabriel da Silva *delegado na modalidade de Basquetebol*. Os problemas eram de várias ordens, mas sobretudo estavam centrados nas dificuldades de se encontrar trabalho. “Nem todos os gansos – escreveu Viriato Camilo no livro *Meio Século de Desporto Entre Sonhos e Tormentos* – após terminado o período de internato, eram bafejados pelo êxito ou pela sorte na nova vida e entre os que davam continuidade à prática desportiva (...) alguns solicitavam o apoio especial do Clube.” Por exemplo, o atleta Carlos Fernandes chegou a pedir um empréstimo considerável que a Direcção não podia satisfazer e, assim, este inclinou-se para aceitar propostas que o Sporting lhe acenava. Outros atletas colocaram também à Direcção problemas dessa natureza.

Para aumentar o dramatismo da

situação, colocou-se à Direcção um caso extremamente delicado de ordem política. Tudo partira de um convite da FPF “*para (o CPAC) tomar parte numa manifestação ao Governo*”. Houve discordâncias com a decisão de enviar um delegado e a situação passou ainda pela AFL terminando com o aplauso à mensagem das federações desportivas para que o Governo se digne promover a construção de um completo Estádio Nacional. Discutido o assunto, foi aprovado com maioria e a discordância de Tomás Rosa, vice presidente da Direcção. Os problemas foram diminuindo e, entretanto, Carlos Muñoz reúne-se com a Direcção para tratar da introdução do atletismo no Clube. Em 9 de Dezembro foi eleita nova Direcção que ficou sob a presidência de *Edmundo Serrenho*, tendo Artur Carlos de Almeida como vice-presidente, o prof. Manuel Mendes como tesoureiro, António Serrano e José Gabriel da Silva como secretários, Francisco Marques e Aníbal Cordeiro como vogais e Ilídio Augusto Costa e João Baptista de Oliveira Guimarães como suplentes. Reconstituíram-se as Comissões, ficando António Lopes, António Serrano e João Guimarães na *Comissão de Futebol*; Artur Carlos de Almeida na de *Previdência*; Francisco Marques com a da *Sede*; Aníbal Cordeiro com a de *Natação*. Boto da Silva como *delegado à AFL* e o sócio auxiliar Armando Cordeiro foi convidado para a *Secção de Atletismo*. A preparação técnica dos futebolistas casapianos foi entregue ao inglês Artur John, mas foi técnico de pouca dura, pois em 22 de Dezembro o Clube prescindiu dos seus serviços. António Lopes ocupou o seu lugar, mas também por pouco tempo, pois em 16 de Março pediu a demissão. A Direcção propôs-se prescindir da colaboração de Luís Fernandes, suspender por um mês Guilherme Soares e convocar o primeiro e Fernando Fidalgo para justificarem condutas prejudiciais ao Clube.

Estes e outros jogadores retractam-se e declaram continuar a jogar com a mesma boa vontade, depois de António Serrano ter traçado um quadro sombrio da vida do Clube que, nas suas palavras, atravessava “*uma crise inigualável*”. Indisciplina, pedido de pensões, desinteresse pelo esforço da Direcção.

O próprio António Serrano chegou até a prontificar-se a ocupar o lugar de António Lopes por não se ver quem pudesse fazê-lo.

É neste clima que a Direcção continua até meados de 1934. Alguém teria de salvar o Clube...



FUTEBOL



SÉNIORES

NA LUTA PELO APURAMENTO AOS PLAY OFF DE PROMOÇÃO, APESAR DA DERROTA FRENTE AO LEADER FARENSE EM PINA MANIQUE



Depois de uma série de vitórias frente ao Estrela de Vendas Novas, Ideal, Lusitano e Vila Real de Santo António e Oriental, a nossa equipa sénior nos dois últimos jogos empatou frente ao Castrense e perdeu em Pina Manique frente ao Sporting Farense, 1º. Classificado da Série, num jogo bem disputado em que o golo que nos derrotou aconteceu na 2ª. parte na sequência de uma inesperada perda de bola do nosso meio campo que permitiu o contra-ataque rápido do adversário.

Daí para a frente o Farense fez valer a maior experiência e profissionalismo, a par de um antijogo que os nossos atletas não controlaram. Perdemos assim o 2º. lugar para o Olhanense. Continuamos contudo posicionados na luta para a disputa do Play-off de subida, uma vez que o 2º. Lugar na Série permite que sejamos um dos

terceiros melhores das 5 séries nacionais que irão ter direito a essa disputa.

Como comentário final diremos que apesar das inoportunas lesões a equipa continua a registar boas atuações, e que irá sempre contar com o apoio tando da Direcção como da dedicadíssima massa associativa casapiana que continua a ser o forte baluarte para que um clube de origens humildes criado num seio de uma Escola Bi-centenária, continue para surpresa de muitos a disputar há 97 anos Campeonatos Nacionais em várias modalidades!

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Farense - 50 pontos

Olhanense - 41 pontos

Casa Pia - 40 pontos

Pinhalnovense - 37 pontos

Oriental - 37 pontos

JUNIORES

APURADOS PARA O PLAY OFF DE PROMOÇÃO À I DIVISÃO



Os “gansos” da equipa de Juniores estão de parabéns, pois conseguiram o primeiro grande objectivo da época. Vencemos a nossa Série com o mesmo número de pontos do Sporting Farense e do Pinhalnovense. Esperamos agora o sorteio para a 2ª. Fase onde teremos como adversários, o Feirense, Sporting de Espinho, Tondela, Beira Mar, Alverca, Nacional da Madeira e Farense. Parabéns, aos atletas, equipa técnica e directiva pelo excelente trabalho, e a promessa que na 2ª. fase terão com certeza grande apoio da nossa dedicada massa associativa.

Campeonato Nacional de Juniores A - 2ª Divisão

Série E

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Equipa	J	V	E	D	GM	GS	P
1º	Casa Pia	18	11	2	5	34	25	35
2º	Farense	18	10	5	3	25	16	35
3º	Pinhalnovense	18	10	5	3	40	24	35
4º	Linda-a-Velha	18	9	3	6	33	21	30
5º	Olhanense	18	8	4	6	43	31	28
6º	Amora FC	18	7	5	6	32	28	26
7º	Oeiras	18	7	4	7	31	26	25
8º	Portimonense	18	7	1	10	26	30	22
9º	Praia Milionias	18	4	0	14	27	56	12
10º	Lusit. Évora	18	2	1	15	21	55	7



Aos (71') Gonçalo Gregório fez um excelente passe a virar o flanco e Érico, depois de uma receção primorosa, ainda ultrapassou uma defesa e fez um bonito golo de pé esquerdo bem captado nesta imagem de Vítor Coelho. Assim derrotamos o Clube Oriental de Lisboa nosso brioso adversário de muitas lutas.

“GANSOS” DE PARABÉNS

CASA PIA AC É BICAMPEÃO NACIONAL DE HÓQUEI INDOOR S15 2017/18

O tempo regulamentar não foi suficiente para se decidir quem levaria para casa o título, terminando com um empate a um golo.

Na “lotaria” das grandes penalidades, o C.F. Benfica não conseguiu converter três das quatro tentativas de que dispôs, enquanto os casapianos conseguiram converter dois sagrando-se assim o novo Campeão Nacional de Hóquei Indoor S15 2017/18, repetindo o êxito da época passada.



LUTA

TERMINÁMOS 2017 COM A CONQUISTA DA TAÇA DE PORTUGAL E INICIÁMOS 2018 COM A CONQUISTA DA DÉCIMA SUPERTAÇA FERNANDO GASPAR

EM MESSINES - FARO - CASA PIA CONQUISTOU A TAÇA DE PORTUGAL DE LUTA OLÍMPICA DE 2017



Foi mais uma categorizada vitória da nossa equipa de Luta, conseguida em competição com quatro equipas Nacionais - Grupo Desportivo da Mouraria, Grupo Desportivo e Cultural Casal do Sapo e Junta de Freguesia de Casal de Cambra. A final foi ganha com mérito ao Casal de Cambra, após saborosa vitória frente à forte e reforçada equipa do Casal do Sapo que tal como todas as outras, se apresentaram reforçadas com atletas estrangeiros. Estão de parabéns os nossos atletas pela superioridade técnica demonstrada e os Mestres Rui Passos e Hugo Passos pela estratégia montada, que nos permitiu conquistar mais uma Taça de Portugal, nesta modalidade Olímpica.

ESCOLA DE LUTA OLÍMPICA DO COLÉGIO DE D. MARIA PIA PARTICIPOU COM ÊXITO NO IV MEGA ESTÁGIO BEAT THE STREETS

Juntamente com os campeoníssimos, viajaram no dia 16 de Dezembro para

Faro os "gansos" da Escola de Luta Olímpica do Centro de Educação e Desenvolvimento de D. Maria Pia que participaram em mais um estágio Beat The Streets, organizado pela Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, onde mais uma vez tiveram brioso comportamento, cumprindo o objectivo traçado pelo Hugo Passos que procura incutir nestes



jovens alunos o modo de um atleta estar na vida, o sacrifício a técnica e a mística factores que o tornaram um dos atletas com mais títulos e distinções conquistadas em Portugal.

- E todos sabemos que nisto o nosso Comendador é rigoroso !

O fruto deste trabalho ficou espelhado com a conquista dos jovens "gansos" durante este ano: - Prémio Juventude do Grande Slam de Braga, uma das melhores provas nacionais; - Vencedor do OPEN 2017 Mescal. - Vencedor do Circuito NBTs 2017.

SUPERTAÇA "FERNANDO GASPAR"

A Época de 2018 iniciou-se com a disputa da décima edição da "**Supertaça Fernando Gaspar**", no dia 20 de Janeiro no Salão Nobre do Ginásio Atlético Clube do Concelho da Moita, opondo o Campeão Nacional e vencedor da Taça de Portugal em 2017, o Casa Pia Atlético Clube frente ao Finalista da Taça de Portugal o Grupo Desportivo e Cultural do Casal do Sapo. A competição decorreu num forte embate entre os "Gansos" e os "Sapos", e a taça foi novamente para Lisboa onde se irá encontrar com as restantes **7 patentes na Sala de Direcção e Troféus do Estádio Pina Manique.**

Assim está lançada a Época 2018 com mais uma vitória dos lutadores casapianos.



Fundado em 3 de Julho de 1955

Administração e Redacção

Estádio Pina Manique
Parque de Monsanto
1500-462 LISBOA
Telefs: 21 760 1589
Secretaria: 21 760 4310
E-Mail: jornalcasapiano@sapo.pt

Fundadores: Augusto Nunes Poiares e Agostinho Ribeiro

Director: Santos Pinto.

Editor: Virgínio Mendes.

Administrador: Virgínio Mendes.

Administrativo: Edmundo José Vaz.

Editor de Cultura e Desporto: Helder Tavares.

Secção de Desporto:

Redactor: Carlos Alberto Correia.

Edição Gráfica: Joaquim Grenho.

Colaboraram neste Jornal:

Dr. Santos Pinto, Dr. Adérito Tavares, Comunicação Institucional da Casa Pia de Lisboa e Helder Tavares.

Fotos: Vitor Coelho.

Responsável pelo "layout": Pedro Cabral Santo.



Propriedade do Casa Pia Atlético Clube
Pessoa Colectiva n.º 501.108.947.

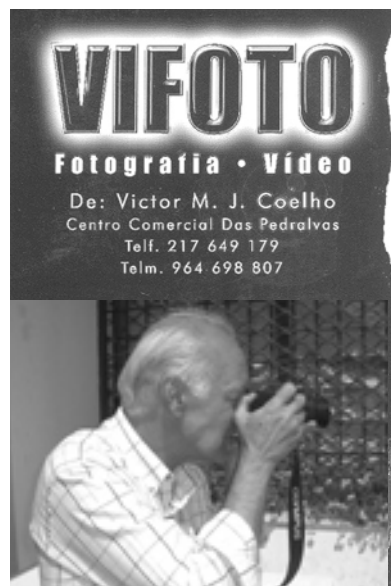
Impressão:
CCV - PRINT & PAGE, LDA
Rua da Aroeira, Nº 20 e 20A - Albarraque
2710-683 SINTRA
Telef. 215 988 568
carlosagvelez@gmail.com

Tiragem deste número: 3000 exemplares.
Depósito Legal: n.º 6120/84
Registado sob o n.º 112595 na
Secretaria-Geral

Última Hora - Hóquei indoor



Séniore são Vice-Campeões da Época 2017/2018. Derrotados pelo Lousada por grandes penalidades na final que decorreu no Pavilhão da Escola Sara Afonso, tendo o jogo terminado com um empate 5-5.





CASA PIA DE LISBOA

ACTUALIDADE

www.casapia.pt

CASA PIA RECEBE CERIMÓNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS DO PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE



Realizou-se, no dia 9 de janeiro, no Centro Cultural Casapiano, a Cerimónia de entrega de Medalhas do Prémio Infante D. Henrique. Foram reconhecidos alunos e

trabalhadores que participaram no Programa Infante. Este evento contou com a presença de Sua Excelência, a Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com



Deficiência, Ana Antunes, o S.A.R. Duque de Bragança, representantes internacionais do prémio, entre outros.

Após a Cerimónia teve lugar um lanche confeccionado e servido pelos educandos do Curso de Restauração dos CED D. Nuno Álvares Pereira e Pina Manique.

A receção dos convidados e acompanhamento teve a colaboração dos educandos do Curso Técnico de Turismo do CED Pina Manique.

O evento contou, igualmente, com a atuação dos educandos do Ensino Integrado de Música da Casa Pia.

O Prémio Infante Dom Henrique é a versão portuguesa de "The Duke of Edinburgh's Award" fundado na Grã-Bretanha em 1956, pelo Duque de Edimburgo, seu presidente. Neste Prémio já participaram mais de nove milhões de jovens em 140 países.

Em Portugal o Prémio foi fundado no Porto em 1988, por S.A.R., o Duque de Bragança que, para além de membro fundador é Presidente de Honra. Actualmente encontra-se em funcionamento de Norte a Sul do País, assim como na Ilha da Madeira.

O Prémio é um complemento à educação académica e os benefícios para os jovens são o reconhecimento pelas universidades e empresas, entre outros. Actualmente é considerado um dos bons investimentos na formação dos jovens ao acrescentar valor aos seus curriculum vitae.

O Prémio é um programa nacional e internacional de desenvolvimento pessoal e social de atividades voluntárias e não competitivas que acrescenta valor ao cv dos jovens pela aquisição de novas competências. Assim, resulta numa iniciativa importante para enfrentar os desafios da vida profissional futura com qualidade.



ENCONTRO "COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA"



Realizou-se no dia 12 de janeiro, no Centro Cultural Casapiano o encontro "Comunicação Matemática" no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.

No ano em que se comemoram os 20 anos do reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa como língua oficial portuguesa, o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais do CED Jacob Rodrigues Pereira – Casa Pia de Lisboa I.P., no âmbito do Projeto de Incentivo à Matemática, organizou um encontro com os vários intervenientes que, direta ou indiretamente, estão envolvidos no processo de aprendizagem da Matemática do aluno surdo.

O Encontro pretendeu promover a partilha de experiências, a divulgação dos materiais pedagógicos construídos no âmbito do Projeto de Incentivo à Matemática em parceria com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, o debate e uma reflexão conjunta sobre práticas e dinâmicas futuras, que permitiram mobilizar metodologias e que proporcionaram identificar um processo do ensino e aprendizagem mais eficaz.



DESDE 1993 EM TODO O PAÍS

TUDO EM ENERGIA SOLAR:

- Fotovoltaico isolado/autónomo
- Microprodução para venda á rede
- Aquecimento; solar térmico
- Também eólico e recuperação de calor

Avenida 23 de Julho – EN378 – 2865 Fernão Ferro / Seixal Telef: 212 123 712 – 966 053 837
www.vensol.pt – email: adelino@vensol.pt

EVENTO “COIMBRA BAR EXPERIENCE”



Na passada sexta-feira, dia 12 de janeiro, decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra o evento “Coimbra Bar Experience” cuja programação integrou um concurso de Cocktails Inéditos direcionado a alunos finalistas do Curso de Restaurante/Bar de níveis IV e V.

O CED D. Maria Pia marcou presença com a turma de finalistas do 3.º B, tendo participado no concurso de cocktails o formando Alexandre Varandas do 3.º ano do Curso Profissional de Técnico de Restaurante/Bar e a formanda Gianina Rodrigues do 2.º ano que aproveitou a oportunidade para treinar competências visando a Prova Nacional de Skills que decorrerá em Beja no mês de fevereiro.

Os educandos foram orientados pelo formador Nelson Rodrigues, tendo o formando Alexandre Varandas obtido o 3.º lugar com o cocktail “Coimbrão”.



O concurso envolveu treze participantes de sete escolas do país e teve como objetivo o desenvolvimento de competências de técnicas e a promoção da área de Bar através do contacto com profissionais e marcas do setor.

Os formandos foram postos à prova através da criação de um cocktail inédito, tendo por base um cartaz surpresa fornecido pela organização, contando ainda com o apoio de uma equipa de Bartenders convidados, distribuídos aleatoriamente pelos participantes.



Parabéns ao nosso formando Alexandre Varandas pelo seu excelente desempenho já que, mais uma vez, soube representar condignamente a sua escola, honrando assim os compromissos da Instituição que representa.

“EXPONOIVOS 2018”



A aluna Alexandra Cheng apresentou a sua colecção de vestidos de noiva, no evento “Exponoivos 2018” em Lisboa e no passado fim de semana no Porto.

A revista “Noivas de Portugal” publicou um artigo sobre a vencedora do concurso “Jovens Criadores Exponoivos 2017”. Muitos parabéns Alexandra!



As alunas Joana Gonçalves, Marta Dias e Carla Cabral do Curso Técnico de Design de Moda da Casa Pia de Lisboa ficaram entre as finalistas do concurso “Jovens Criadores Exponoivos 2018”. Apresentaram os seus coordenados no Centro de Congressos de Lisboa e posteriormente na Exponor. Muitos parabéns, pelo trabalho!



PARCERIAS COM A CASA PIA DE LISBOA

A **Halcon Viagens** iniciou a parceria com a Casa Pia de Lisboa em 2007, tendo sido um parceiro ativo e fundamental na estruturação do Curso Técnico de Turismo, que teve início em 2007/2008. Em 2012 é estabelecido o protocolo para integração de formandos em FCT e em 2015 torna-se parceiro do Projeto de Mentoring Empresarial.



A Casa Pia de Lisboa e a TAP estão associadas através de um protocolo de cooperação há mais de 20 anos, sendo a Empresa Mentora dos Estudos CPL desde 2016, através do Projeto de Mentoring Empresarial da Instituição.



O Grupo Entrepasto é um dos parceiros mais antigos da Casa Pia de Lisboa, tendo sido assinado o protocolo de parceria em 2013 e tornado uma das primeiras Empresas Mentoras em 2015. A mentoria abrange os Cursos de Mecânico de Veículos Ligeiros, Técnico de Mecatrónica Automóvel e Curso de Choque e Colisão.



Solução “Chave na Mão”
Recheio de Habitação, outros.

Elevação Externa de:
Mobiliário, Electrodomésticos, Cozinhas, Materiais de Construção, Cofres, Pianos, outros.

Mudanças de Habitação
Mudanças Nacionais e Internacionais
Mudanças de Escritórios
Serviços de Elevação
Armazenagem
Mudanças Centros Informáticos
Mudanças de Objectos de Arte
Embalagens Especiais



Centro Empresarial Urbanos – Estrada Nacional 115 km 5 – Casal Novo
2644-501 S. Julião do Tojal - Tel. 707 200 777 - Fax 21 973 88 09
E-mail: lisboa@urbanos.com www.urbanos.com LISBOA, PORTO, ALBUFEIRA



ASSOCIAÇÃO CASAPIANA DE SOLIDARIEDADE CONCLUÍU OBRA DE AMPLIAÇÃO QUE LHE PERMITIRÁ ASSEGURAR O FUTURO

A COLABORAÇÃO ENTRE AS DUAS ASSOCIAÇÕES CASAPIANAS DÁ OS SEUS FRUTOS. A REMODELAÇÃO PERMITE DOTAR A CAPACIDADE DE 105 UTENTES EM RESIDÊNCIA LAR E MAIS 20 EM CENTRO DE DIA. NUM TOTAL DE 125 AUTORIZADOS NESTA FASE EM QUE PODEMOS PEDIR AUTORIZAÇÃO PARA MAIS 10 EM CENTRO DE DIA.



Após o convite para a visita às novas instalações da Associação Casapiana de Solidariedade, que a todos surpreenderam pela sua excelente qualidade, solicitámos ao nosso companheiro e amigo **Luís Filipe Figueiredo** um pequeno relatório que abaixo transcrevemos, para que todos quantos estão longe e impossibilitados de se deslocar ao Estádio Pina Manique possam ficar conhecedores de mais uma excelente iniciativa, fruto da

colaboração entre as duas Associações casapianas - C.P.A.C e A.C.S - que orgulha e enriquece todos os casapianos. Parabéns à Direcção e à equipa técnica liderada pelo Arquitecto João Teixeira, nosso companheiro de há muito na Direcção do Casa Pia A.C.

Caríssimos Casapianos,
No passado dia 12 de Dezembro de 2017, a Direcção da Associação Casapiana de Solidariedade (ACS),

aproveitando a reunião do seu Conselho Geral, convidou os seus elementos e também os membros de anteriores Direcções para um almoço, que para além do convívio tinha como objetivo:
- Visita às novas instalações, resultantes do Projeto de Ampliação e que se encontram em fase de conclusão;
- Explicação dos objetivos que se pretendem atingir com o Projeto de Ampliação:



- 1) Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Aumentar a capacidade de Alojamento e qualidade dos serviços prestados, de modo a que seja possível proporcionar aos seus utentes as comodidades e serviços de apoio que merecem e que a ACS entende dever proporcionar-lhes correspondendo à dignidade e humanidade da pessoa;
- 2) Centro de Dia – que passa a denominar-se de Núcleo de Convívio e Partilha (NCP). Com este serviço pretende-se proporcionar um alargamento do horário de funcionamento (07h às 22h) resultando assim num maior apoio aos seus clientes, dispondo de serviço de transporte e de um conjunto de serviços e atividades diferenciadores e inovadores. Adicionalmente, e por ser uma prática de gestão de extrema importância, a Direcção voltou a prestar contas a todos os presentes





sobre o Projeto de Ampliação, sublinhando assim a importância de manter a transparência numa instituição como a ACS. O “feedback” de todos os presentes no referido almoço foi bastante positivo, não existindo nenhuma poupança na hora de tecer elogios ao Projeto de Ampliação. Para a Direção, e todos os colaboradores da ACS, os elogios foram como um bálsamo retemperador que nos permite afirmar cada vez mais alto que é um prazer e um orgulho pertencer a esta Instituição. **Com enorme satisfação, podemos dizer que aquilo que há 5 (cinco) anos era um sonho, hoje torna-se**

empreendimento que tinha previsto um custo elevado planeado, e dado início ao processo aprovação do projeto de obra pela Segurança Social e pela Câmara Municipal de Lisboa, num período de grandes dificuldades económicas, financeiras mas, também, com carências sociais extremamente duras para os portugueses.

É muito importante que se saiba que o projeto de ampliação custou 1,8 milhões de euros, sendo que o financiamento é todo da responsabilidade da Associação Casapiana de Solidariedade sem termos contado logo desde o início com qualquer apoio



utentes na valência ERPI (utentes residentes) e mais 20 a 30 utentes do Centro de Dia foi uma tomada de decisão correta, inteligente e oportuna.

No que respeita ao edifício, da autoria do Arquiteto Cândido Palma de Melo, Casapiano, premiado com dois prémios Valmor no seu curriculum, foram respeitados os elementos do traço arquitetónico e a beleza do edifício com uma melhoria na capacidade instalada e nos elementos de conforto, espaço, luz e segurança. Este respeito ao mestre devemos ao Arquiteto João Teixeira (neto de um grande casapiano e fundador do

professores, mestres, dirigentes e funcionários da Casa Pia de Lisboa e a todas as pessoas amigas que dele quiserem usufruir e um dia descansarem.

Aproveitamos para salientar o apoio da Direção do Casa Pia



realidade, indo ao encontro de um mote que nos guia a todos - “A maior felicidade é ajudar os outros a serem felizes”.

A Direção aproveitou a realização do Conselho Geral da Instituição, atualmente presidida pelo distinto casapiano, Engº José Manuel Franco Dias, para mostrar, por um lado, o trabalho feito e colocar à apreciação do Conselho e dos antigos dirigentes a excelência das instalações e da melhoria obtida com a ampliação.

Temos a consciência e o orgulho de termos assumido um risco e em *meter mãos à obra* num



estatal ou de fundos solidários europeus ou nacionais, quer isto dizer que é uma Obra Nossa e que tem por base a sua própria viabilidade, contrariamente a muitas situações de subsidio-dependência que definham ou morrem quando lhes falta o apoio. A sustentabilidade económica e financeira da instituição a que, em 2012 prognosticamos uma sobrevivência de mais ou menos três anos derivada do défice operacional anual que rondava os 340.000 euros anual.

A decisão de ampliar as instalações e dotar a capacidade em mais 45



Casa Pia, o nadador olímpico Mário da Silva Marques) ele mesmo um dedicado “Casapiano adoptado” que há muito faz parte dos Corpos Gerentes do nosso C.P.A.C., e de grande dedicação à nossa comunidade. Foi um excelente trabalho que agradecemos e que muito dignifica os “Gansos”. É com a vaidade, da imponência e do destaque na paisagem local que o nosso edifício assume a sua utilidade social e a demonstração da capacidade dos Casapianos, que entregamos a nossa casa à grande comunidade “gansíada”, que engloba alunos, ex-alunos,



Atlético Clube-Ateneu Casapiano e dos seu associados que em Assembleia Geral tomaram a decisão de apoiar este investimento. Os “Gansos” continuam vivos e não esquecem nunca a palavra Solidariedade herdada no dia a dia dos bancos e pátios da Casa Pia. Por isso voam alto e de longe para longe. É assim há 237 anos!

Saudações Casapianas.

Luís Filipe Figueiredo
Presidente da Direção da Associação Casapiana de Solidariedade





NOTÍCIAS DA BIBLIOTECA-MUSEU LUZ SORIANO

ESPÓLIO DESPORTIVO DE MESTRE FERNANDO VAZ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES PASSA A TER EXPOSTO NAS VITRINES DA SUA SEDE DOIS VALIOSOS OBJECTOS DE FERNANDO VAZ



Tem sido incansável a dedicação e trabalho de **D. Emília Sofia Vaz**, para com a memória do nosso querido companheiro e amigo Fernando Vaz que a história do futebol português regista em letras de ouro. Os casapianos estão-lhe e eternamente agradecidos, pois para além de continuar a pagar a quotização ao nosso Ateneu, doou em 2004 à Casa Pia de Lisboa o rico espólio e biblioteca desportiva do Mestre e Professor de Futebol, exposto no Centro Cultural Casapiano para que: **"o seu exemplo de cidadão e desportista fique perpetuado e sirva de orgulho e exemplo, a todos quantos estudam e trabalham na bicentenária Casa Pia, que o Instruiu, Educou e Amparou"**. Fernando Vaz para além de Atleta brioso do C.P.A.C., foi Treinador,

Selecionador Nacional e Militar e também o grande dinamizador e **fundador do Sindicato dos Treinadores de Futebol**, procurando com isso administrar conhecimentos e habilitar com carteira profissional as antigos praticantes da modalidade, chamando-lhes continuamente a atenção para os novos ventos que aí vinham com a criação a nível universitário de técnicos superiormente formados em metodologia de treino e na componente de futebol. Graças a esta sua iniciativa solidária, aprendida nos bancos da Casa Pia, muitos nomes conhecidos do futebol português puderam continuar a trabalhar após término das suas carreiras como atletas... Indo ao encontro deste objectivo e da necessidade do Sindicato para arranjar as condições necessárias à organização destes cursos de formação **o Casa Pia em 1978/79, disponibilizou a sua Sede histórica no Largo do Conde Barão para a realização de um dos mais concorridos cursos, em que Fernando Vaz, para além de ser o principal organizador, foi como sempre o principal e mais aguardado prelector.**

Neste seu desejo de perpetuar a memória do Mestre e Professor de futebol **a quem a imprensa chamou "O Príncipe dos Treinadores Portugueses"**, D. Sofia Vaz ofereceu, de retorno a Clubes e Associações, peças que homenageavam e agradeciam a acção de Fernando Vaz. Foi assim com o Vitória de Setúbal, o Sporting, o Vitória de Guimarães, a Académica e também a Biblioteca Museu Luz Soriano do nosso C.P.A.C., que irá mostrar este acervo no museu que em breve se vai construir no Estádio.

Em princípios de Janeiro foi a vez da Associação Nacional de Treinadores ser contemplada com duas preciosas peças, que o dirigente Nicolau Tolentino, portador das mesmas, informou irem ficar expostas em lugar de destaque na vitrine da "Sala Fernando Vaz" onde está patente a sua foto em lugar de destaque. As preciosidades oferecidas foram: - *Relógio Swize & Jewels. Swiss, com a dedicatória - "A Fernando Vaz. Director do Curso de treinadores -*

1967, uma oferta dos alunos do 3º. Curso Nacional de Formação de Treinadores de Futebol, promovido pelo Sindicato Nacional dos Treinadores. - Cinzeiro em Marfim com o nome de Fernando Vaz a dourado - Angola 1973.

CURRICULUM DE FERNANDO VAZ COMO DOCENTE NOS CURSOS DE TREINADORES

1951 - Monitor do 1º. Curso Regional de Treinadores da A.F.L.
1954 - Professor do 1º. Curso Regional de Treinadores da A.F. do Porto
1961 - Professor do 1º. Curso Nacional de Formação de Treinadores de Futebol do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol.
1962 - Professor do 2º. Curso Nacional de Formação de Treinadores de Futebol da Federação Portuguesa de Futebol e do Sindicato Nacional de Treinadores.
1964 - Professor do Curso de Agentes de Ensino Amador, da A.F.L.
1967 - Director do 3º. Curso Nacional de Formação de Treinadores de Futebol, do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol.
1967 - Professor de Tática, Examinador e Membro do Júri do 3º. Curso Nacional de Treinadores de Futebol do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol.

1978 - Sub-Director do 6º. Curso Nacional de Treinadores, SINBOL e Professor das Escolas de Treinadores - No Salão Nobre da Sede do Casa Pia Atlético Clube - Ateneu Casapiano no Palácio Almada Carvalhais ao Conde Barão
1978 - Sub-Director e Professor dos Exames de Aptidão à Profissão de Treinadores de Futebol
In "Curriculum Desportivo de Fernando Vaz - Uma Vida ao Serviço do Desporto"

626 JOGOS COMO TÉCNICO DO ESCALÃO PRINCIPAL DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Não podemos deixar de recordar que este distinto casapiano, em 28 de Abril de 2015, foi homenageado pela Associação Nacional de Treinadores de Futebol, agora contemplada com os preciosos presentes do seu espólio, pelos seus mais de 500 jogos no escalão principal do futebol português. O prémio foi entregue em Santarém no decorrer da edição



Dª Emília Sofia Vaz em amena conversa com o Professor Seabra Franco, Presidente do Casa Pia Atlético Clube no dia em que ofereceu parte do espólio à Biblioteca-Museu Luz Soriano

1970 - Professor do 8º. Curso Nacional de Árbitros de Futebol, organizado pela Comissão Central de Árbitros e pela Federação Portuguesa de Futebol.
1971 - Director, Professor e Professor Assistente do Júri das Escolas de Preparação de Treinadores de Futebol do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol.
1975 - Professor do 4º. Curso Nacional de Treinadores de Futebol, Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol e do Instituto Superior de Educação Física.
1977 - Professor do 1º. Curso de Dirigentes de Futebol - Associação de Futebol de Santarém/INO

de 2015 do Fórum de Treinadores de Futebol e de Futsal. **Fernando Vaz completou 626 jogos, um record difícil de ultrapassar.** Os outros homenageados foram Manuel Oliveira (617), José Maria Pedroto (573), Manuel José (560), Mário Wilson (548), Vitor Manuel (505) e Manuel Cajuda 504).

Reconhecendo a valiosa contribuição para o prestígio do Desporto em Portugal e da Cidade de Lisboa de que foi Vereador, em 10 de Março de 2007 foi inaugurado no Cemitério de Benfica um Mausoléu em sua memória.

(H.T.)





Ao contrário de Espanha, em Portugal o futebol discute-se mais nas tabernas e tascas que nos campos de futebol.

Os espanhóis quando há um jogo de futebol vão para os campos vê-lo e discuti-lo.

Os portugueses ignoram os estádios onde se joga e preferem ir para as tascas discuti-lo mesmo que nada tenham visto desse jogo.

Nota - Palavras de Cândido de Oliveira em 1934, que o Dr. Alberto Miguens lembrou no seu blogue “Em defesa do Benfica”, após a derrota copiosa (9-0) da Selecção Nacional Portuguesa frente a Espanha na fase de apuramento para o Campeonato do Mundo e que tal como hoje levantou grande alarme e discussão sobre a organização do futebol português, e que levou inclusive à rodagem de um filme

Cândido de Oliveira antigo aluno da Casa Pia de Lisboa, capitão da sua equipa de futebol. Capitão do Sport Lisboa e Benfica. Fundador e primeiro capitão do Casa Pia Atlético Clube. Primeiro capitão da Selecção Nacional. Seleccionador Nacional. Representante da Federação Portuguesa de Futebol no Congresso da F.I.F.A. (1925). Autor, com Ribeiro dos Reis e Plácido de Sousa, do 1º. Regulamento dos Campeonatos das Ligas. Em 1938 foi Presidente do Colégio dos Árbitros e organizador da I Exposição Histórica do Futebol organizada pelo jornal “O Século”. Pertenceu à Direcção da Revista “Football” (1920) sendo Editor em 1923 da “Gazeta Desportiva”. Director do Jornal “Os Sports” (1925) e da Revista Stadium (1940). Fundador com Ribeiro dos Reis, seu companheiro dos bancos da Casa Pia do Jornal “A Bola”(1945).

CHIANCA DE GARCIA PARODIOU A DERROTA NO FILME “O TREVO DE 4 FOLHAS” RODADO NO VELHO CAMPO DO RESTELO, EM QUE O CASA PIA FIGUROU A SELECÇÃO PORTUGUESA E O SPORTING A SELECÇÃO DE ESPANHA, LANÇANDO PARA A RIBALTA A FAMOSA CANÇÃO INTERPRETADA POR BEATRIZ COSTA - “...Se a Selecção trabalha cá como eu quero... Agora é que não falha os nove-a-zero...”.

Esta derrota levou mesmo a que, em 1 de Julho de 1936 fosse estreado no cinema Tivoli o filme português “O Trevo de Quatro Folhas” realizado por Chianca de Garcia, o qual parodiava a pesada derrota em Madrid (11/031934) por 9-0, da Selecção de Futebol, que foi dirigida pelo casapiano Ricardo Ornelas em substituição do também casapiano Ribeiro dos Reis.

No filme, o Sporting figurava a equipa espanhola e o Casa Pia a equipa portuguesa. Parte das cenas foram rodadas no antigo Campo do Restelo, na cerca da Casa Pia e, segundo Duartino Luís, que em 2004 era o último sobrevivente da equipa de 1936 do C-P.A.C., era Cândido de Oliveira, então treinador do C.P.A.C, quem indicava a Chianca de Garcia, quais os jogadores que efectuariam os vários planos. Daí o facto de Domingos Vicente, um dos mais ecléticos atletas casapianos, que não era guarda-redes, figurar na capa do N.º 3 das Edições Sasseti, a editora que, com grande êxito, publicava as músicas e letras dos filmes portugueses da época, numa grande estirada.

O filme nunca mais o poderemos ver, pois a única cópia existente ardeu aquando do incêndio da TÓBIS. Os cenários eram do Arqtº. Keil do Amaral, a realização de Chianca de Garcia, que teve como

colaboradores dois grandes nomes, José Gomes Ferreira, que se viria a revelar como escritor e Jorge Brum do Canto. Como actores para além de

Para a imortalização deste filme, onde participou o Casa Pia, restam os versos cantados pela grande artista Beatriz Costa, descoberta



Beatriz Costa, o filme contou com os desempenhos de Nascimento Fernandes e do brasileiro Procópio Ferreira, considerado o maior actor de sempre do Brasil, pai de Bibi Ferreira. A música era do Maestro Frederico de Freitas e os diálogos e versos das canções de Tomás Ribeiro Colaço.

para o Teatro de Revista tal como a nossa associada Hermínia Silva, pelo empresário casapiano António de Macedo.

“... Se a Selecção trabalha cá como eu quero... Agora é que não falha os nove-a-zero...”.

(H.T.)

PALAVRAS A MEDITAR... OU O SENTIMENTO DE UM CASAPIANO

“Depois do escândalo de pedofilia na Casa Pia, tinha de haver alguns ajustes, mas porquê mudar as coisas boas? Até o símbolo e o hino mudaram. (1) Foi como apagar o património. Era uma casa com uma identidade. Nessas mudanças, as residências dentro de muros passaram para o exterior. O acolhimento fora do colégio levou muitos jovens a perderem-se (...) Nós conhecíamos a magia e a energia de ter os colégios dentro da própria escola (...)

Naquela estrutura dos colégios internos ou de lares intramuros, havia aquele conceito de família. Estando dentro do colégio tínhamos um laço de família diferente e era o que se pretendia.

Ter o lar fora do colégio só levou os jovens a perderem-se. Percebo que tenha havido tentativas de integrar os jovens no mundo exterior, na comunidade, no sentido de os levar a terem uma maior autonomia (...)

Eu cresci lá dentro e não tinha noção nenhuma que aquilo pudesse estar a acontecer, nunca vi nada, nunca percebi. Para mim foi uma surpresa. Para a maioria de nós, aquilo foi uma surpresa.

A verdade é que acontecia em todas as escolas. Aconteceu em vários lugares.

Foi um escândalo de pedofilia e não um escândalo da Casa Pia. Foi triste terem dado ao escândalo de pedofilia o nome da Casa Pia.

Não é um problema da Casa Pia, é um problema do Estado.”

(Algumas das afirmações constantes do testemunho do ex-aluno Ricardo Saldanha que cresceu na Casa Pia, onde foi monitor de outras crianças e jovens como ele, enquanto estudava e se formou em Arquitectura. Registe-se também que Ricardo Saldanha em 2001/2002 foi campeão Nacional de Halterofilismo (menos 74Kg) pelo Casa Pia A.C. que nesse ano conquistou o título de Juniores.)

Jornal Público de 17 de Novembro de 2017, a propósito dos “15 anos depois do escândalo”.

(1) O símbolo mudou, mas o hino, felizmente, mantém-se para honra e gáudio de todos quantos o cantam

(Santos Pinto)

UM “PAÍS DE PÉ-DESCALÇO”

“[...] Fico olhando esses sinais/ da pobre gente que avança/ e noto, por entre os mais/ os traços miniaturais/ duns pezitos de criança... E descalinhos, doridos.../ a neve deixa inda vê-los,/ primeiro, bem definidos,/ depois, em sulcos compridos,/ porque já não podia erguê-los! [...]”
Augusto Gil, *Balada da neve* (1909)

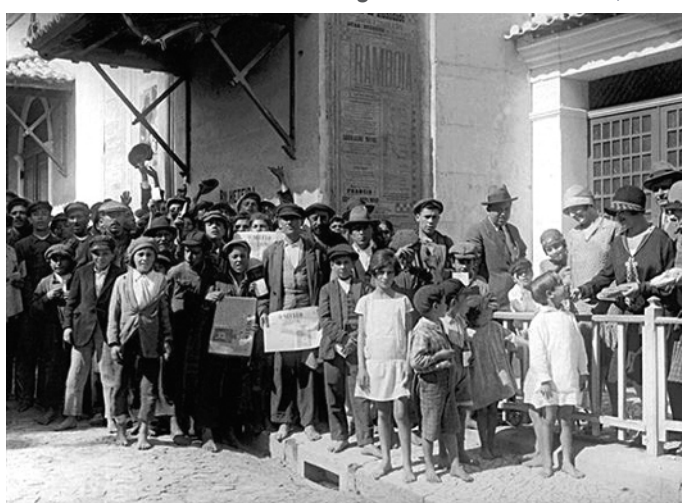


Em 1958, Aquilino Ribeiro publicou o romance *Quando os Lobos Uivam*. Considerado pelo regime salazarista ofensivo e

injurioso relativamente às instituições e ao poder, levou à apreensão da edição pela PIDE e à instauração de um processo-crime ao ilustre escritor. Entre as várias acusações que lhe eram feitas salientava-se aquela em que Aquilino afirmava que Portugal era um “país de pé-descalço”, o que, na opinião dos acusadores, “denegria o prestígio internacional do país”. Trezentos intelectuais portugueses e estrangeiros subscreveram um manifesto de apoio ao escritor e, no Brasil, onde se encontrava exilado, Adolfo Casais-Monteiro escreveu um notável prefácio num pequeno livro de defesa de Aquilino intitulado “Quando os Lobos Julgam, a Justiça Uiva”. Na verdade, a questão do “pé-descalço” nem era a principal crítica de Aquilino ao regime de Salazar. Há outra passagem de *Quando os Lobos Uivam*, situada no tribunal onde Manuel Louvadeus (o principal protagonista do romance) está a ser julgado, que revela melhor o sentido e o objectivo fundamental desta obra-prima aquiliniana. Quando o juiz lhe pergunta: “Sabe quem nos governa?”, Manuel Louvadeus responde: “Eu sempre ouvi dizer que quem governa o mundo é o Raimundo, mas deve ser filho de má mãe porque isto vai de mal a pior!”

O processo contra Aquilino Ribeiro foi arquivado, provavelmente porque o regime do Estado Novo receou as repercussões nacionais e internacionais desta perseguição. Mas, afinal, em 1958, Portugal era ou não “um país de pé-descalço”?

Era, claro que era. Lembro-me bem: na minha terra, na Beira Alta, onde fiz a quarta classe antes de vir para a Casa Pia, boa parte dos meus colegas andavam descalços. E muitos adultos também. Aqui há tempos, em casa dos pais de um amigo meu, numa aldeia do Alentejo, reparei na ampliação de uma fotografia pendurada numa parede, feita no pátio da escola primária lá da terra, onde estavam cerca de trinta rapazes. Apenas dois deles tinham sapatos: o meu amigo e o irmão. Todos os raros visitantes estrangeiros que fotografaram o “povo português” nos anos trinta, quarenta ou cinquenta do século passado deixaram impressionantes testemunhos desses tempos, como foi o caso dos fotógrafos franceses Jean Dieuzaide e Henri Cartier-Bresson. E, se consultarmos os volumes relativos a essas décadas da obra *Portugal* –



Distribuição de alpercatas a crianças lisboetas, no Parque Mayer, em 1928.

Século XX. *Crónica em Imagens*, coordenada por Joaquim Vieira e publicada pelo Círculo de Leitores, encontraremos muitas fotografias que comprovam essa realidade. O governo da Ditadura Militar, em 1928, publicou legislação a proibir o “pé-descalço”, sob pena de multa. Claro que a miséria popular já vinha de trás, como mostra o conhecido poema de Augusto Gil que quase

todos, na escola primária, sabíamos de cor. Cito um texto do *Diário de Notícias* sobre este tema, publicado em Agosto de 2016: “O fenómeno do pé-descalço era em boa parte explicado pela pobreza, mas tinha também que ver com hábitos enraizados nos portugueses. E a decisão política da proibição, há muito defendida pelos republicanos mas só tomada já depois do 28 de Maio de 1926, surgiu na sequência

de uma campanha da Liga Portuguesa de Profilaxia Social contra “o indecoroso, inestético e anti-higiénico hábito do pé-descalço”.

Claro que nesses tempos conturbados Portugal não era uma excepção. Pior, muito pior, viviam outros povos da Europa: na Ucrânia de 1931-33 morreram milhões de pessoas à fome, como consequência da política de colectivação agrícola estalinista. E aqui bem próximo de nós, em Espanha, na raia salmantina e cacerenha, vivia-se na miséria extrema, conforme nos é mostrado no impressionante documentário de Luis Buñuel, “*Las Hurdes, Tierra sin Pan*”, de 1932. O problema, em Portugal, foi o “pé-descalço” ter-se prolongado por demasiado tempo, até pelo menos ao grande surto de emigração dos anos sessenta. E não apenas o “pé-descalço”, também vários outros sinais de subdesenvolvimento, como os “bairros de lata” da periferia das grandes cidades ou a existência de numerosos “pobres de pedir”, que andavam de porta em porta. Nós, casapianos, aqueles que fomos alunos nos anos da pobreza, não tivemos uma vida desafogada. Atravessámos mesmo alguns períodos de carências, reflexo do que acontecia no país, mas nunca andámos descalços. Conforme já escrevi



Crianças numa escola algarvia, nos anos 40.

noutras ocasiões, a “Mãe-Terna” que nos acolheu no seu seio (estou a citar, claro, a letra do hino da Casa Pia), repartiu irmanamente por todos nós o pouco que tinha para nos dar. Que era muito, comparando com o que recebiam as crianças mostradas nas fotografias aqui publicadas. Não sou defensor de um olhar “pedagógico” ou saudoso sobre as “lições do passado” (*no meu tempo é que!*...). Ainda bem que hoje não abundam as crianças de “pé-descalço” (infelizmente ainda há algumas). Ainda bem que existem cantinas nas escolas e a assistência social apoia as famílias carenciadas. Ainda bem que a Casa Pia recebe hoje milhares de crianças a quem proporciona um ensino de qualidade, alimentação saudável e vestuário condigno. Longe vão os tempos em que passámos semanas a comer “feijão-unha” e foi preciso fazer um “levantamento de rancho”, não foi, senhor Director de “O Casapiano”? (Esclarecimento para os leitores menos informados: nesse tempo, nos anos cinquenta, o Dr. Santos Pinto era Presidente da União de Alunos, que encabeçou esse raro e ousado protesto!)



Na Páscoa de 1960, autoridades locais distribuem presentes a crianças pobres que viviam nas furnas de Monsanto (grutas rupestres na periferia de Lisboa).



Fotografia de cerca de 1925, feita no Alentejo pelo arqueólogo Vergílio Correia.

Adérito Tavares